

LIMA, Henrique da Rocha

*médico.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1879, filho do conceituado clínico carioca Carlos Henrique da Rocha Lima. Diplomou-se em medicina em 1901, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese *Esplenomegalia nas infecções agudas*. Durante o curso frequentou o Instituto Soroterápico, em Manguinhos, onde conheceu Oswaldo Cruz. Em 1902, seguiu para a Alemanha, onde ampliou seus conhecimentos em microbiologia e anatomia patológica, sob a orientação de Martin Ficker, no seu laboratório de microbiologia, e sob a orientação de Kaiserling e Orth, nos laboratórios do Instituto Virchow, em Berlim.

Regressou ao Brasil em meados de 1903, ingressando em Manguinhos. Nos seis anos que ali permaneceu criou a primeira escola brasileira de anatomia e histologia patológicas. Nesse período, esteve mais uma vez na Alemanha em 1906, trabalhando com o professor Hermann Duerck, visitando várias instituições de pesquisa e preparando a participação de Manguinhos no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia, realizado no ano seguinte em Berlim. A instituição brasileira conquistou a medalha de ouro relativa ao prêmio pelo primeiro lugar na Exposição de Higiene. A premiação representou um reconhecimento da produção científica brasileira, resultantes dos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores de Manguinhos e pela campanha contra a febre amarela no Rio de Janeiro. Em 1908, Rocha Lima iniciou seus estudos sobre febre amarela.

No ano seguinte, atendendo a convite de Duerck, assumiu o cargo de assistente-chefe do Instituto de Patologia da Universidade de Iena. Dessa vez sua permanência na Alemanha se estendeu por muitos anos. Depois de oito meses em Iena, foi convidado por Stanislas von Prowazek para trabalhar no Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo, o Tropeninstitut. Esse período – 1910 a 1927 – foi o mais prolífico da sua carreira. Continuou a estudar a febre amarela, completando a caracterização dos aspectos histopatológicos da doença.

Dedicou-se também à pesquisa sobre a doença de Chagas e realizou estudos sobre a doença de Carrión, demonstrando a origem intracelular do patógeno e caracterizando as estruturas típicas que hoje levam seu nome. Investigou ainda o agente transmissor da histoplasmoze, provando ser ele um patógeno de natureza fúngica. Em 1916, anunciou em Hamburgo ter descoberto o agente transmissor do tifo, a que denominou *Rickettsia prowazekii* (em homenagem a dois pesquisadores que foram vítimas da doença, o americano Howard Ricketts e seu colega Prowzek) esclarecendo a doença, sua etiologia, epidemiologia e profilaxia e propiciando a viabilização de soros e vacinas.

Convidado, em 1920, para dirigir o Instituto Butantan, em São Paulo, declinou do oferecimento. Membro do corpo de colaboradores do *Medical Journal of Hamburg*, passou a integrar o conselho editorial da revista em 1923. Anos depois, em 1928, regressou ao Rio de Janeiro para colaborar com Alfons Jakob, seu colega da Universidade de Hamburgo, no curso de histopatologia e anatomia macro e microscópica do sistema nervoso, em Manguinhos. Ainda em 1928 foi convidado pelo governo do estado de São Paulo para o cargo de diretor da Divisão Animal do recém-criado Instituto Biológico, dirigido por Arthur Neiva, vindo a tornar-se também vice-diretor da instituição. Em 1933, substituiu Neiva na direção do Instituto.

Participante ativo das iniciativas que redundaram na criação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934, Rocha Lima foi determinante na escolha dos professores alemães que compuseram o corpo docente da nova universidade. Viajou para a Alemanha em 1937, em pleno nazismo, e em janeiro do ano seguinte recebeu o prêmio da Ordem da Águia Alemã, das mãos do chanceler Adolf Hitler.

Em 1949, quando completou 70 anos, aposentou-se e deixou a direção do Instituto Biológico, assumindo em seguida o cargo de diretor científico do Instituto Pinheiros, instituição privada dedicada à fabricação de produtos biológicos. Em 1950, intermediou a participação da delegação alemã no Congresso Internacional de Microbiologia, o primeiro congresso que contou com a presença de cientistas da Alemanha após o fim da Segunda Guerra Mundial. Agraciado em 1952 com o título de doutor *honoris causa* da Universidade de Hamburgo, em 1954 ajudou a trazer o pesquisador Ernst Nauck, do

Tropeninstitut, ao Brasil.

Faleceu em São Paulo, em 26 de abril de 1956.

Fontes:

BERNARDES Filho, Fred; AVELLEIRA, João Carlos Regazzi. Henrique da Rocha Lima. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 2015; 90(3):363-6. In:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4516114/>

<http://www.ioc.fiocruz.br/pages/personalidades/HenriqueRochaLima.htm>

REBOUÇAS, Márcia Maria. Henrique da Rocha Lima. Um processo do conhecimento Contemporâneo 1879-1956. In:

<http://www.biologico.sp.gov.br/grandesnomes/henrique.php>